



A distância entre a Croácia, onde Eduardo joga, e Portugal será a dificuldade mais difícil de vencer pelo casal quando Leonor nascer

JÉSSICA



MIGUEL NUNES/ASF

ATLETISMO

por
SOFIA COELHO

ADMITINDO saudades do treino e da competição, Jéssica Augusto garante que está a viver a melhor fase da sua vida. Grávida de 27 semanas, aguarda serenamente pelo nascimento da filha Leonor, nome «escolhido pelo pai», o guarda-redes internacional de futebol Eduardo. «Combinámos que se fosse menina, seria ele a escolher», conta. E, também por isso, expressa o desejo de vir a ter um rapaz, mais tarde, para poder chamar-lhe Santiago... ou Rodrigo. «Gostava muito! Além disso, acho que uma casa só com um filho é... pouco! Se um casal tiver possibilidades, acho que deve ter mais do que um. Tenho dois irmãos [um mais velho e outro mais novo] e foi espetacular crescer com eles», garante a atleta, bronze na maratona dos Europeus de 2014 e 7.ª nos Jogos Olímpicos de 2012.

«O Eduardo está muito contente. Era algo que ele queria desde 2008... Mas acho que vai ser um pai tranquilo, nada de pai galinha. Como ele diz, a Leonor vai nascer num berço de ouro, mas terá de lutar pelas coisas como nós. Seremos protetores no início, mas nada exagerado», antevê, algo preocupada com a distância entre Portugal e a Croácia, onde Eduardo joga neste momento. «Vai ser difícil de gerir. Estamos conscientes disso. Nos primeiros três meses não viajaremos com ela, por isso, terá de ser o pai a vir a Portugal nas folgas... Não sei, veremos dia a dia», afirma a atleta de 33 anos, contando que a sua mãe está igualmente «feliz».

«Ainda por cima, vai ser avó duas vezes este ano, porque a namorada do meu irmão mais novo também está grávida. O meu irmão mais velho já tem um rapaz, por isso a Leonor vai ser a primeira neta... Era o que o meu pai [falecido em 2011] queria: se eu tivesse um filho, que fosse menina», recorda.

Quanto ao futuro, Leonor poderá ser «atleta, jogadora de futebol, médica». «Até modelo, se sair alta como o pai e magra como a mãe... E bonita, claro! Gostava muito que se guisasse as pisadas da mãe e até já comentei com a Inês [Monteiro, atleta que também está grávida] que seria giro, daqui a 10 anos, irmos ver os nossos filhos correr. Os genes estão lá!», aponta a campeã europeia de crosse em 2010, prata (10.000) e bronze (5000) nos Europeus de pista desse ano. «Gostaria que a minha

AUGUSTO

«Gostaria que a minha filha ainda me visse correr!»



ALEXANDRE PONA/ASF

Leonor vai nascer em junho • Mas Eduardo não será pai 'galinha' • Futura atleta «seria giro»

filha ainda me visse a correr. Acho que daí surgiria a paixão pelo desporto e atletismo. E, quando ela começar a correr, irei com ela!»

Jéssica foi influenciada pelos sucessos de atletas que interromperam a carreira para serem mães. «Tinha o exemplo próximo da Filomena Costa que, dois meses depois de ser mãe, já estava quase ao meu ritmo. E da Sara Moreira»,

diz, admitindo ter vontade de ser mãe «há muito tempo». «Surtem dúvidas e receios quando estamos no auge e pensamos em abdicar um ano. Estou numa fase muito tranquila, mas continuam a haver receios quanto ao parto, à recuperação e ao regresso», enumera. «Mas tudo tem corrido bem e só me arrependo de não ter engravidado mais cedo.»

Competir nos JO de 2016 e 20

Exibindo a barriguinha proeminente a que não estava habituada, conta que não teve desejos, nem enjoos, mas tem aproveitado para abusar dos doces. «Crepes! Adoro crepes com chocolate! Já engordei uns quilinhos...», diz quem pesava cerca de 45 quilos. «Só tenho insónias. Mas, também, não faço nada!», aponta, referindo-se à falta dos treinos a sério. «A última corrida que fiz foi no sábado. E às 28 semanas, ou seja, daqui a uma, deixarei de correr. Vou para a piscina e ginásio.» Para já, prepara o quarto e as roupas de Leonor mas, depois, voltará à carga, porque não pensa em retirar-se. Um dia depois de ter assistido ao anúncio do fim da carreira de Naide Gomes – e da sua gravidez de 15 semanas –, Jéssica garante que a cerimónia até lhe trouxe «tranquilidade». «Penso competir nos Jogos Olímpicos de 2016 e também gostava de chegar aos de 2020. Só se tiver muitas lesões, ou não conseguir conciliar maternidade e atletismo, poderei colocar um ponto final. Mas vi que isso não é o fim do mundo», avalia. «Não é um drama. A Naide vai ter um filho, tem a sua profissão de fisioterapeuta e começa uma nova etapa. Acho que a forma de ela terminar a carreira e de o anunciar foi muito inteligente.»

«Londres? Verei no sofá!»

Jéssica Augusto estabeleceu o recorde pessoal de 2.24,25 h na edição de 2014 da maratona de Londres, prova onde se estreou na distância e que correu por quatro vezes (uma não terminou). Na capital britânica obteve ainda o 7.º lugar nos Jogos Olímpicos-2012. Agora que se aproxima mais uma edição, a 26 de abril, como vai ser? «Não vou ver!... Não me posso enervar», diz de imediato, rindo. «Soube que estava grávida no dia da maratona de Nova Iorque [2 de novembro]. Estava calma e tenho visto as outras maratonas e os Europeus», conta, admitindo que «Londres é especial». «Era a minha maratona. Todos os anos corria lá, fiz a minha melhor marca no ano passado e, agora, se não estivesse grávida, tínhamos planeado voltar para bater o meu recorde. Ficarei no sofá a apoiar os portugueses», assume, referindo-se a Sara Moreira e Dulce Félix, além de Hermano Ferreira e Pedro Ribeiro. «Acho que a Sara vai fazer boa marca e aproximar-se do recorde [nacional, de Rosa Mota, 2.23,29] e a Dulce também vai estar bem. Estarei a torcer por elas.»

ALEXANDRE PONA/ASF